

Código Coleção:	1049L18601	Componente:	Gênero: poema
------------------------	------------	--------------------	---------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Desenganos da vida humana e outros poemas" é uma antologia que reúne, em 112 páginas, poemas (em sua maioria sonetos), atribuídos a Gregório de Matos. Os textos estão divididos em seis categorias temáticas: amorosos, satíricos, devocionais, encomiásticos, descritivos e morais. Embora o livro traga textos importantes ao público adolescente do Ensino Médio, a quem a obra é endereçada, apresentando este importante poeta barroco que viveu no Brasil-colônia, trata-se de uma obra densa e de difícil compreensão para leitores em formação. Não há texto visual na obra, apenas os poemas escritos; o projeto gráfico editorial é extremamente simples, não contribuindo para uma aproximação do leitor à obra. Os poemas são interessantes e trazem em cada categoria temática, questões importantes e atemporais que podem contribuir sobremaneira para o letramento literário dos alunos. Entretanto, a simplicidade do projeto gráfico editorial pode desmobilizar os leitores em direção à obra. O livro também apresenta várias páginas em branco. Enfim, o livro possui boas composições poéticas, carregadas de qualidade estética. Vale salientar que os aspectos verbais apresentam versos com diversas palavras, cujos significados são desconhecidos pelos discentes e, por esta razão, acompanham sempre um glossário no rodapé da página, com o objetivo de contribuir para a compreensão do leitor.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Parcialmente
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto verbal é poético, dividido em seis categorias temáticas: amorosos, satíricos, devocionais, encomiásticos, descritivos e morais. A maior parte dos poemas são sonetos ocupando - em sua maioria - uma página. No rodapé da página, há notas explicativas sobre o sentido de certas palavras usadas no poema, que podem ser de difícil entendimento. Este recurso - necessário, muitas vezes, para a compreensão do poema - pode gerar uma interrupção da leitura, tendo o leitor que tomar uma decisão: ou lê o poema todo e tenta abstrair o sentido de palavras desconhecidas pelo contexto, o que nem sempre é possível, sendo necessária a consulta às notas de rodapé, ou faz uma leitura fluente, sem se deter a palavras ou expressões desconhecidas, mas ao sentido do texto poético como um todo. A linguagem do texto, portanto, não se restringe apenas a palavras utilizadas no cotidiano, empregadas com ênfase na função referencial, pois há o uso de vocábulos que não são muito comuns no dia a dia dos estudantes do ensino médio, como por exemplo, "néscio", "zênite", "aljôfar" e "plectro", conforme se comprova nos seguintes trechos: "[...] Que fiar-me de um néscio atrevimento." (p. 17); "[...] Que passado o zênite da mocidade, / Sem a noite encontrar da sepultura, / É cada dia o caso da beldade." (p. 19); "[...] Em sucessivo aljôfar desatada?" (p. 26) e "[...] O mesmo assunto em plectro diferente." (p. 33). Há palavras que podem ser consideradas de difícil compreensão, até mesmo para um leitor fluente e experiente: "Em o horror desta muda soledade, Onde voando os ares à porfia, Apenas solta a luz a aurora fria, Quando a prende da noite a escuridade" (p. 25); "Seja um magano, um pícaro, abelhudo, Vá a palácio, e após das cortesias" (p.40). O texto verbal também emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas: "Ontem a vi por minha desventura / Na cara, no bom ar, na galhardia / De uma mulher que em Anjo se mentia; / De um Sol, que se trajava em criatura." (p. 15); "Discreta e formosíssima Maria, / Enquanto estamos vendo a qualquer hora / Em tuas faces a rosada Aurora, / Em teus olhos e boca o Sol e o dia [...]" (p. 18); "Ardor em firme coração nascido! / Pranto por belos olhos derramado! / Incêndio em mares de água disfarçado! / Rio de neve em fogo convertido!" (p. 20); "Anjo no nome, Angélica na cara! / Isso é flor, e Anjo juntamente: / Ser Angélica flor, e Anjo florente, / Em quem, senão em vós, se uniformara [...]" (p. 22); "Já sinto que me inflama ou que me inspira / Talia, que anjo é da minha guarda, / Dês que Apolo mandou que me assistira." (p. 33); antíteses: "Nascestes de um acaso não pensado, / E cresceu-te um olhar pouco advertido, / Criou-te o esperar de um entendido, / E às mãos morreste de um desesperado [...]" (p. 23); "Padeça agora e morra suspirando / O mal, que passo, o bem que possuía; / Pague no mal presente o bem passado." (p. 24); "Parece aos olhos ser de prata fina? / Vês tudo isso bem? pois tudo é nada / À vista do teu rosto, Catarina." (p. 26); "Se há de ver-vos quem há de retratar-vos, / E é forçoso cegar quem chega a ver-vos [...]" (p. 28); "O néscio, o ignorante, o inexperto, / Que não elege o bom, nem mau reprova, / Por tudo passa deslumbrado e incerto." (p. 34); "E quando vê talvez na doce trova / Louvado o bem, e o mal vituperado, / A tudo faz focinho e nada aprova." (p. 34); "Fica dentro quem a investe, / e o de fora suspirando / lhe grita de quando em quando / ora isto basta." (p. 54); símiles: "Porque não conhecia o que lograva, / Deixei como ignorante o bem que tinha, / Vim sem considerar aonde vinha, / Deixei sem atender o que deixava [...]" (p. 24); "Como neve e rosas quis assemelhar-vos, / Mas fora honrar as flores e abater-vos [...]" (p. 28); "É ministro de império, mero e misto, / Tão Pilatos no corpo e nas entranhas, / Que solta a um Barrabás, e prende a um Cristo." (p. 46); metonímia: "Terra tão grosseira e crassa, / que a ninguém se tem respeito, / salvo quem mostra algum jeito / de ser Mulato." (p. 47). A obra é, portanto, polissêmica, como se pode observar nos usos das palavras "vira", "doce" e "mamou", nos trechos: "Quem vira uma tal flor, que a não cortara [...]" (p. 22); "E quando vê talvez na doce trova [...]" (p. 34) e "É mui semelhante a Agrela / a Mingota dos Negreiros, / que me mamou os dinheiros, / o pôs-me à orça." (p. 55), que apresentam significados diferentes nestas frases, de modo a permitir que os alunos elaborem diferentes leituras e que o professor conduza debates sobre diferentes pontos de vista. Por se tratar de um texto datado do século XVII, há passagens na obra que remetem a preconceitos, especialmente em relação a gênero e raça, que precisam ser objeto de reflexão pelos alunos com a mediação do professor e a contextualização da obra, como se pode ver em: "preso finalmente o nosso poeta pelos motivos que já dissemos em sua vida e condenado a ir degredado para Angola por ordem de D. João de Alencastre, governador então deste estado: pondera quão adverso é o Brasil sua ingrata pátria aos homens beneméritos; e com desafogo de homem forte graceja um pouco as mulatas meretrizes Não sei para que é nascer neste Brasil empestado um homem branco e honrado sem outra raça. Terra tão grosseira e crassa, que a ninguém se tem respeito, salvo quem mostra algum jeito de ser Mulato." (p.47) O texto verbal está escrito de acordo com um gênero da tradição literária, o poema, com a presença de versos organizados em estrofes, além de rimas, ritmo e musicalidade, correspondendo de modo adequado às convenções do gênero, consolidando e ampliando o repertório de formas literárias do aluno. Assim, o	

texto não rompe com as convenções de gêneros da tradição literária, conforme se nota nos trechos: "Um soneto começo em vosso gabo; / Contemos esta regra por primeira, / Já lá vão duas, e esta é a terceira, / Já este quartetinho está no cabo." (p. 57), pois é uma estrofe formada por quatro versos (quarteto), em que a palavra "gabo" rima com "cabo" e "primeira" com "terceira", característicos do gênero Poema. Por fim, pode-se afirmar que o texto verbal está isento de exploração da violência e da morte de forma acrítica, apresenta um vocabulário compreensível para os jovens estudantes, especialmente pelo recurso das notas de rodapé com informações sobre o sentido de diferentes termos.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra não apresenta imagens.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Parcialmente
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Parcialmente
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

O tratamento do tema principal da obra está adequado à faixa etária do público a que se destina: alunos do ensino médio. A obra está isenta de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, e possibilita o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo. Vale salientar que também está isenta de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão, que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, salvo questões raciais e de gênero que a obra traz que precisam ser contextualizadas em conformidade com a época em que foram escritos os poemas. O tema é apresentado de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para a sua abordagem, embora certos termos necessitem de esclarecimentos ao leitor, contribuindo para a consolidação e a ampliação do repertório de temas do aluno, como se pode ver em: "Que me dizeis do clerguete, que mandaram degradado por dar o óleo sagrado à sua Puta" (p.57); "Aqui frisava o Frisão, que foi o Heresiarca, porque mais da sua alparca o aprenderam". Enfim, os poemas, apesar de terem sido escritos por Gregório de Matos, um importante autor, são densos tanto no uso de palavras de difícil compreensão, como também nas ideias expressas.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Não
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico editorial é demasiado simples e incapaz de atrair os jovens leitores por ter pouco dinamismo, praticamente nenhuma cor e somente texto nas páginas. A capa apresenta um tom neutro, com uma escultura do poeta, o título em letras grandes no topo da página e o nome do autor logo abaixo. Não é capaz de mobilizar o leitor em direção à obra. Não há detalhes na quarta capa. Há uma boa apresentação da obra, do autor e do organizador da antologia, como se pode ver em: "Gregório de Matos (Salvador, 1636?Recife, 1696) é um poeta barroco que viveu no Brasil-colônia e em Portugal. Há diversos documentos que atestam a sua existência, embora não se tenha certeza de que nenhum dos poemas a ele atribuídos seja realmente de sua autoria: nunca foi encontrado algum manuscrito autógrafo de Gregório de Matos (p.7)"; "Iuri Pereira nasceu em São Paulo, SP, em 1973. Graduou-se em Letras na USP e fez mestrado em Teoria Literária na Unicamp. É editor e professor de literatura. Autor do livro de poemas Dez poemas da vizinhança vazia (Hedra, 2012) e do ensaio Poesia e doutrina - O Lampadário de Cristal, de Jerônimo Baía (no prelo). Neste, analisa a poesia aguda portuguesa do século XVII à luz das categorias retóricas e poéticas que informavam autores e leitores do período. Organizou uma edição da Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente." (p. 9) e "Desenganos da vida humana e outros poemas é uma antologia que reúne poemas atribuídos a Gregório de Matos. Em sua maioria sonetos, os poemas estão divididos em seis categorias temáticas, que algumas vezes se sobrepõem: amorosos, satíricos, devocionais, encomiásticos, descritivos e morais. O texto foi estabelecido sobretudo de acordo com a edição organizada por James Amado, Gregório de Matos - Obra poética (Editora Record, 1990)." (p. 8). As condições de leitura da obra são satisfatórias, devido ao tamanho das letras e à quantidade de texto por página. Há duas páginas, logo no início da obra, com a inscrição 'Página branca' que é, provavelmente, uma falha no projeto editorial. As páginas são invariavelmente iguais, divididas entre o texto e as

notas de rodapé explicando as palavras difíceis encontradas na página. A cada divisão de categoria, há uma página indicando que tipo de poema aparece naquela sessão.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

A obra é literária, com textos de qualidade estética que precisam ser divulgados nas escolas, tendo em vista a importância do autor e de sua contribuição para a literatura nacional. Entretanto, cabe destacar que os poemas desta antologia são densos, com uma linguagem de difícil compreensão para os jovens leitores a quem a obra se dirige. Todavia, o projeto gráfico-editorial apresenta notas de rodapé ao final de cada página, explicando o sentido de palavras difíceis de serem compreendidas pelo contexto. O projeto gráfico editorial é extremamente simples, com páginas em branco no início e no final da obra, de modo a não conseguir mobilizar a atenção de jovens leitores do Ensino Médio para a leitura do livro, visto que até a capa e a contracapa são pouco atrativas. Enfim, a obra avaliada é literária, pois apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. Está isenta de erros crassos e de revisão e apresenta conformidade com o acordo ortográfico vigente.

Não há nela apologias a preconceitos, moralismos e estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso, exceto por certas questões de gênero e de raça que podem ser compreendidas levando-se em conta o contexto da obra. Por fim, a obra apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição e também com o tema e o gênero literário declarados. O livro possui ainda uma apresentação, que contextualiza brevemente o autor e a obra.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O Material de Apoio ao Professor - PDF 1 (GERAL) - apresenta informações que contextualizam o autor e a obra, conforme se pode notar nos trechos: "Gregório de Matos não escreveu nenhum livro, não assinou nenhuma obra e não temos, nem ao menos, até hoje, um único manuscrito autógrafo. Sua poesia foi recolhida no início do século XVIII. Neste momento, o nome do autor já tinha se tornado uma autoridade, isto é, Gregório de Matos consolidou uma reputação de excelente poeta satírico. Quando, bem depois de sua morte, alguém se propôs a recolher sua poesia, é de se supor que muitas composições ali acumuladas o foram por afinidade de gênero, ainda mais considerando que as folhas volantes em que circulava a poesia satírica eram muitas vezes anônimas. Por isso se fala em uma poesia atribuída a Gregório de Matos, de preferência a uma poesia de Gregório de Matos." (p. 2); "luri Pereira nasceu em São Paulo, SP, em 1973. Graduiu-se em Letras na USP e fez Mestrado em Teoria Literária na Unicamp. É editor e professor de literatura. Autor do livro de poemas Dez poemas da vizinhança vazia (Hedra, 2012) e do ensaio Poesia e doutrina - O Lampadário de Cristal, de Jerônimo Baía (no prelo). Neste, analisa a poesia aguda portuguesa do século XVII à luz das categorias retóricas e poéticas que informavam autores e leitores do período. Organizou uma edição da Farsa de Inês Pereira, de Gil Vicente." (p. 1); "Desenganos da vida humana e outros poemas é uma antologia que reúne poemas atribuídos a Gregório de Matos. Em sua maioria sonetos, os poemas estão divididos em seis categorias temáticas, que algumas vezes se sobrepõem: amorosos, satíricos, devocionais, encomiásticos, descritivos e morais. O texto foi estabelecido sobretudo de acordo com a edição organizada por James Amado, Gregório de Matos - Obra poética (Editora Record, 1990)." (p. 2). Estas informações auxiliam o trabalho do professor a motivar o estudante para a leitura do texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão, como se pode observar em: "No mais, podem se ressaltar dois vieses sobre os quais a leitura de Gregório de Matos resulta prolífica: primeiro, a análise da poesia barroca suscita uma discussão fundamental em sala de aula no que toca à relação de aproximação distanciamento entre autor e sujeito de enunciação (eu-lírico ou eu-poético), a partir da comparação com o romantismo: enquanto este funde experiência poética e experiência vivida, propondo que o poema seja fruto de uma 'intensa atividade emocional', o barroco é procedimental: fruto da especulação intelectual. A poesia barroca emula um modelo tido por paradigma de excelência e tenta superá-lo. A voz emulada é, pois, alguma que não a do autor, e dele se dissocia." (p. 9).

O Manual do Professor fornece pouco subsídios, orientações e propostas de atividades para uma abordagem literária da obra com os estudantes, que podem ser localizados no trecho: "Em grupos, os alunos e as alunas devem analisar um conjunto de imagens e esculturas barrocas, procurando identificar as características comuns das diferentes obras." (p. 10). E expõe algumas possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos, conforme indicam os trechos: "[Objetivos] Compreender a obra de Gregório de Matos e seus diferentes estilos por meio de leitura, discussões, análises e apresentação. Sempre procurando estabelecer relações entre a obra, o movimento barroco e o contexto histórico da Bahia do século XVII." (p. 10) e "Antes de partir para a leitura do livro e análise dos poemas de Gregório, é importante que o (a) professor (a) apresente o autor para a sala. Também é importante salientar a questão da autoria na arte barroca, que não tem tanto importância como na arte burguesa e, portanto, alguns dos poemas atribuídos à Gregório podem não ser dele." (p. 10).

Desta forma, pode-se dizer que o material apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a

leitura. Também justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, o poema, bem como explicita a associação da obra com o tema indicado no momento da inscrição - ficção, mistério e fantasia - como se pode comprovar por meio dos seguintes trechos: "Buscando mostrar os diferentes tipos de poesia de Gregório (satírica, religiosa e amorosa), a sala deve ser dividida em três grupos, cada um com um tipo de poesia. Cada grupo deve escolher uma poesia e analisá-la, buscando identificar as características do barroco em cada poema." (p. 11); "Gregório de Matos é o poeta mais importante da América Portuguesa. A leitura de seu corpus poético enseja a oportunidade de mostrar que a literatura, de forma geral, diz muito mais do que aquilo que se oferece em sua superfície de significação. É um testemunho extremamente denso dos modos que o homem encontrou para explicar sua própria presença no mundo." (p. 9) e "A obra de Gregório de Matos é incluída no gênero poema pois ele estrutura suas criações conforme alguns parâmetros que definem canonicamente o que é um poema, como a divisão em versos e estrofes, os esquemas de rimas, a sonoridade, o uso de figuras de linguagem, como metáforas e metonímias, a presença de um eu-lírico que observa o mundo e escreve, com forte laço subjetivo, sobre o observado. Seus temas, igualmente, são típicos da poesia, principalmente da poesia barroca praticada pelo escritor: o amor, a sátira, a devoção religiosa, descrições do mundo e poemas de fundo moralizante." (p. 9).

Todavia, há que se destacar no material um excesso de reflexões teóricas que contribuem com o repertório do professor, mas não orientam sobre encaminhamentos didáticos, como se pode ver em: "O códice é um antecessor do livro. É um caderno em que se copiam obras de variada natureza e que se arquiva numa biblioteca. O códice não é um produto determinado, necessariamente, pela autoria, como a maioria dos livros. O códice é um repositório. Nele são copiados textos heterogêneos, embora também possa conter apenas um gênero (por exemplo, um códice de poemas de amor, de sermões, de papéis jurídicos, de exercícios espirituais)" (p. 2).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica

Todo o material é dirigido apenas ao professor de Literatura, tendo em vista o tom escolhido - um tanto acadêmico - e os temas tratados em seu conteúdo, conforme se pode perceber nos trechos a seguir: "Originalidade e emulação Ora, de forma geral, o caráter original de um poema é uma questão que não se coloca no mundo em que se produz a poesia conhecida como barroca. Aqueles poetas buscam a emulação." (p.5); "O primeiro verso do poema 'Lampadário de cristal', do português Jerônimo Baía, diz 'Alpe luzido, luminar nevado'. O poeta se refere ao lampadário e o metaforiza com uma montanha gelada, o alpe, expressando sua grandeza e a brancura de sua luz. A metáfora é aguda pela desproporção dos termos comparados e também pela distância entre um lustre e uma montanha" (p.6). Há poucas sugestões didáticas ao professor, mas elas são interessantes.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
--	---------------

Não há propriamente uma proposta de abordagem interdisciplinar no material, pois há apenas uma única sugestão de atividades com outros componentes curriculares: "A arte barroca, além de influenciar a literatura, também influenciou na arquitetura, principalmente das Igrejas. Analise as duas imagens, a primeira de uma igreja barroca e a segunda de uma catedral gótica, e aponte suas diferenças, procurando identificar as características do barroco levantadas na aula".(p.11). O material termina com uma das imagens sugeridas para ser analisada na atividade e parece ficar incompleto.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica

A obra não apresenta o referido material.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
---	----------

A obra "Desenganos da vida humana e outros poemas" é uma antologia que reúne, em 112 páginas, poemas - em sua maioria sonetos - atribuídos a Gregório de Matos. Os textos poéticos estão divididos em seis categorias temáticas: amorosos, satíricos, devocionais, encomiásticos, descritivos e morais. São textos importantes para o enriquecimento do repertório literário de alunos de Ensino Médio, a quem a obra é endereçada, levando-os a conhecer este importante poeta barroco que viveu no Brasil-colônia. Todavia, trata-se de um livro denso e de difícil compreensão para leitores em formação, necessitando da mediação do professor no processo de leitura. Não há texto visual, apenas verbal e o projeto gráfico editorial é extremamente simples, pouco contribuindo para uma aproximação do leitor à obra. Os poemas são interessantes e trazem, nas seis categorias temáticas, questões importantes e atemporais que poderiam contribuir sobremaneira para o letramento literário dos alunos.

A maior parte dos poemas da antologia são sonetos, ocupando - em sua maioria - uma página. No rodapé da página, o projeto gráfico-editorial traz notas explicativas sobre o sentido de certas palavras usadas nos textos poéticos, e que podem se de difícil compreensão para os adolescentes, como se vê nos excertos: "Em o horror desta muda soledade, Onde voando os ares à porfia, Apenas solta a luz a aurora fria, Quando a prende da noite a escuridade" (p. 25); "Seja um magano, um pícaro, abelhudo, Vá a palácio, e após das cortesias" (p.40). O recurso das notas explicativas justifica-se pela complexidade dos poemas do livro, mas precisa ser utilizado com cautela pelo leitor, para que não se prenda ao sentido individual de algumas palavras e perca a fruição da poesia.

Por se tratar de um texto datado do século XVII, há passagens que tematizam o preconceito, especialmente em relação a gênero e raça, como nos

exemplos: "preso finalmente o nosso poeta pelos motivos que já dissemos em sua vida e condenado a ir degredado para Angola por ordem de D. João de Alencastre, governador então deste estado: pondera quão adverso é o Brasil sua ingrata pátria aos homens beneméritos; e com desafogo de homem forte graceja um pouco as mulatas meretrizes Não sei para que é nascer neste Brasil empestado um homem branco e honrado sem outra raça. Terra tão grosseira e crassa, que a ninguém se tem respeito, salvo quem mostra algum jeito de ser Mulato." (p.47); a temática do preconceito precisa ser contextualizada pelo professor para servir de objeto de reflexão pelos alunos. Enfim, os poemas da antologia apresentam excelente qualidade estético-literária, embora sejam densos tanto nas escolhas linguísticas, quanto nas ideias expressas em cada texto. O projeto gráfico editorial é demasiado simples e pouco atrativo aos jovens leitores, devido ao pouco dinamismo e ,praticamente, nenhuma cor; há também páginas em branco no início e no final do livro. A capa também é simples, em tom neutro, trazendo uma escultura do poeta, o título em letras grandes no topo da página e o nome do autor logo abaixo. Não é capaz de mobilizar o leitor em direção à obra. O livro traz uma uma boa apresentação da obra, do autor e do organizador da antologia. As condições de leitura são boas, tanto pelo tamanho das letras como pela quantidade de texto por página. As páginas são invariavelmente iguais, divididas entre o texto e as notas de rodapé. É uma obra literária, com textos de qualidade e de grande importância para os estudantes do ensino médio, tendo em vista a relevância autor e de sua contribuição para a literatura nacional.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O material do professor é sucinto, organizado em 12 páginas e dividido em partes que contemplam uma apresentação do contexto do autor e da obra; textos que discutem a diferença entre livro e códice, expressão e procedimento e originalidade e emulação. Além disso, há uma justificativa para a leitura da obra e para a escolha do gênero. São apresentadas algumas sugestões de atividades de pré-leitura, pós-leitura e atividade interdisciplinar. O material traz textos bastante interessantes, mas densos, bem academicistas, sobrando pouco espaço para sugestões de encaminhamentos didáticos. Contudo, contribui com o repertório do professor para consiga efetuar um trabalho com a obra. Contextualiza bem o autor e a obra e traz informações sobre o códice, suporte que antecede o livro no formato que temos atualmente: "O códice é um antecessor do livro. É um caderno em que se copiam obras de variada natureza e que se arquivam numa biblioteca. O códice não é um produto determinado, necessariamente, pela autoria, como a maioria dos livros. O códice é um repositório. Nele são copiados textos heterogêneos, embora também possa conter apenas um gênero (por exemplo, um códice de poemas de amor, de sermões, de papéis jurídicos, de exercícios espirituais)" (p. 2); "O poema de Gôngora utiliza um expediente conhecido como disseminação e recolha, em que o poeta reúne no último verso os termos principais das analogias ou figuras utilizadas ao longo do poema. Este último verso do poema de Gôngora é espantoso por sua condensação e por conter cinco membros que resumem aquilo em que a beleza da mulher descrita no poema irá se transformar por força do tempo implacável que a tudo consome, sendo por isso uma rememoração do lugar-comum da poesia latina conhecido como 'carpe diem', ou 'aproveite o dia'"(p.4). Todo o material é, na verdade, dirigido apenas ao professor de Literatura, tendo em vista o tom escolhido e os temas tratados, conforme é possível de se perceber nos trechos a seguir: "Originalidade e emulação Ora, de forma geral, o caráter original de um poema é uma questão que não se coloca no mundo em que se produz a poesia conhecida como barroca. Aqueles poetas buscam a emulação." (p.5); "O primeiro verso do poema "Lampadário de cristal, do português Jerônimo Baía, diz - Alpe luzido, luminar nevado. O poeta se refere ao lampadário e o metaforiza com uma montanha gelada, o alpe, expressando sua grandeza e a brancura de sua luz. A metáfora é aguda pela desproporção dos termos comparados e também pela distância entre um lustre e uma montanha" (p.6). Não há propriamente uma proposta de interdisciplinaridade no material, mas uma única sugestão de atividades com outros componentes curriculares: "A arte barroca, além de influenciar a literatura, também influenciou na arquitetura, principalmente das Igrejas. Analise as duas imagens, a primeira de uma igreja barroca e a segunda de uma catedral gótica, e aponte suas diferenças, procurando identificar as características do barroco levantadas na aula".(p.11). Por fim, o material termina com uma das imagens sugeridas para ser analisada na atividade.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 11:02